

14º – INOCENTADOS

1 Coríntios 2.15,16 – ***“Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém. Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo”.***

Os fóruns estão lotados. Neles são julgados centenas de casos. Os crimes variam entre comuns e hediondos. Os réus variam entre jovens, idosos, mulheres e homens; entre eles há os arrependidos e os que demonstram prazer no mal que praticaram.

No julgamento seu crime é exposto e os advogados de defesa e acusação apresentam suas argumentações. As testemunhas são ouvidas para extrair delas tudo o que for possível para condenar ou justificar o réu. No final de todo esse trabalho o juiz ouve o parecer dos jurados e julga: culpado ou inocente. O maior desejo dos réus é serem inocentados da culpa que recai sobre os seus ombros.

Os crimes não são apenas de ordem física. Existem formas de matar uma pessoa sem tirar a sua vida. Muitos maridos estão sendo feridos mortalmente por suas esposas com palavras duras. Do mesmo modo, muitas mulheres também têm sido feridas na alma pelas palavras e atitudes de seus maridos. Filhos estão sendo desestimulados por causa da violência da língua. Palavras ditas de forma impensada podem produzir mais dor e tristeza do que facadas no peito.

Outro crime tem sido cometido, e é contra Deus. É o crime do pecado. O pecado é a quebra da lei de Deus. Qualquer atitude que contrarie a Sua vontade é pecado e, conseqüentemente, é um crime. O homem foi punido por causa do seu crime. A condenação prevista é a morte, sendo assim, a punição de Adão e de toda a raça humana que peca, como e pior do que Adão, não poderia ser outra a não ser a morte.

O homem condenado espera o julgamento final que vai condená-lo ou liberá-lo da condenação. Pecadores condenados não poderão mudar a sentença. Os pecadores perdoados viverão ao lado de Cristo por toda a eternidade.

No julgamento terreno o réu se livra da pena com álibis. Como se livrar da condenação eterna? Somos culpados? Somos! Mas não podemos conviver

com uma culpa que foi perdoada por Cristo. Somos inocentes? Não! Pois pecamos contra Deus e merecemos a punição eterna. O que somos de então? Somos “**Inocentados**” e essa condição nos deve levar à gratidão eterna.

É esse o nosso tema:

INOCENTADOS PELA MISERICÓRDIA DIVINA.

Perdoar é justificar. Justificar é absolver da culpa. É declarar que o culpado não é culpado. É fazer do culpado um inocente. É decretar que o condenado não mais sofrerá sua pena porque sua culpa foi retirada, paga ou colocada sobre outra pessoa.

O condenado, após a justificação, se torna livre como qualquer outro, sem nada que conste contra ele. Sua culpa foi retirada e não há mais nada que o condene. É inocente!

Deus, em Jesus, justificou aqueles a quem quis salvar. Na Sua morte Ele tomou o lugar e a culpa de pecadores. Ele sofreu o castigo no lugar deles. Sua atitude garante que quando o Juiz bater o martelo os pecadores perdoados não serão declarados culpados, pelo contrário, estarão limpos. Serão puros como se nunca tivessem pecado. Por causa da justificação pecadores inocentados serão inseridos nos céus para lá viverem por toda a eternidade. A justificação não é produzida por qualquer ato de obediência ou méritos humanos. Ela é fruto da graça divina.

O versículo base deste estudo levantou o tema e ele mesmo nos dá a argumentação necessária para entendermos que **QUEM FOI PERDOADO POR CRISTO NÃO PODE SER CONDENADO POR HOMENS** – *“Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém”*.

A justiça de nosso país é lentíssima. Processos se arrastam por anos. Por causa dessa lentidão e muitas vezes por causa da impunidade e falhas na aplicação da justiça surgem os conhecidos “*Justiceiros*”. Eles são homens que não acreditam na justiça e por conta própria promovem o que para eles é a justiça.

Os justiceiros espancam, maltratam e depois de muita violência matam aquele que julgam culpado. Isso aconteceu no Rio de Janeiro. Policiais levaram um grupo de jovens infratores para o mato e ali os executaram. Não acreditam que valha a pena prendê-los para serem soltos pela justiça.

A questão a ser discutida é: Quem tem autoridade para julgar? Quem é que pode dizer se uma pessoa é culpada ou inocente? Quem é que pode aplicar um castigo sobre uma pessoa culpada?

Vimos diariamente policiais abusarem de sua autoridade espancando, maltratando e envergonhando pessoas nas ruas por julgá-las culpadas. Esse não é seu papel. O papel da polícia é recolher os suspeitos e uma vez tendo certeza de sua culpa, entregá-los para que a justiça aplique a pena que lhes cabe. Qualquer ato de violência aplicado pela polícia ou por quem quer que seja, sobre uma pessoa que ainda não foi julgada pela autoridade competente, é crime.

Pessoas estão desacreditando da pena aplicada por juízes e não estão dando ouvidos aos seus julgamentos. Mesmo que o juiz tenha declarado alguém inocente eles fazem a sua própria justiça sobre o inocentado, declarando-o culpado. Eles aplicam a pena que o juiz não aplicou. O justiceiro torna-se o juiz.

Isto ocorreu com os judeus ao pegarem uma mulher que estava se prostituindo e a trouxeram até Jesus. Eles já a haviam condenado, pois todos já estavam com pedras nas mãos para apedrejá-la, mas esperaram que Jesus ratificasse sua decisão. Eles não trouxeram os dois adúlteros para serem julgados. Julgaram que só a mulher era culpada, como se adultério pudesse ser cometido apenas por uma pessoa. Jesus mostrou que eles não tinham autoridade para condená-la e muito menos caráter ímpoluto para exigir qualquer tipo de punição do pecado alheio.

Os algozes daquela mulher acabaram justificando-a nos seus próprios pecados. Eles não a condenaram por ela não ser culpada. Eles não a condenaram por serem todos eles culpados como ela.

O pecador não deve ser justificado porque seus juízes são pecadores. Se assim julgassem ninguém seria condenado, pois todos cometem algum delito, em algum tempo.

O pecado de um não justifica o pecado de outro. Todo pecado é crime contra Deus e deve ser punido. Não se pode deixar de condenar um culpado para tentar esconder o erro daqueles que julgam.

O pecado tem de ser punido porque ele ofende a Deus. As autoridades devem julgar e condenar o culpado por que o culpado se condenou ao quebrar a lei.

Deus perdoa o pecador. Deus perdoa pessoas que cometeram os piores crimes e pecados e os faz tão puros como o branco mais branco. O sangue de Jesus, vertido na cruz, é capaz de purificar qualquer pecador, por pior que seja o pecado. E se Deus decidir perdoar, não haverá homem ou instituição que possa mudar a Sua decisão.

Zaqueu é um caso típico da justificação divina. Ele foi justificado por Jesus e ninguém mais poderia condená-lo. Ele era um homem desonesto e odiado por todos. Os seguidores de Jesus e a multidão se escandalizaram de Jesus entrar em sua casa. Eles não podiam aceitar que uma pessoa como Jesus pudesse se assentar à mesa com um homem pecador como aquele.

Zaqueu não chamou Jesus para ir à sua casa. O convite foi feito por Jesus. Jesus queria que aquele pecador se tornasse um justo. Jesus não se preocupou em saber quem era Zaqueu e o que ele havia feito, mas em quem ele se tornaria após esse encontro.

Se Jesus quer justificar o pecador e tratá-lo como um homem honrado quem poderá recriminar a atitude de Cristo ou mesmo condenar o pecador justificado? A partir do encontro com Jesus o convertido está salvo. Deus não mais o condenará. Se Jesus perdoou ninguém poderá condenar um inocentado.

Creio que o texto mais claro a respeito da Justificação e da impossibilidade de um homem condenar àquele a quem Jesus justificou é Romanos 2.1-8. Faremos um comentário a seu respeito com o uso do texto.

O texto diz: *“Portanto és indesculpável, ó homem, quando julgas, a quem quer que seja; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas”*.

Paulo deixa claro que nenhum homem pode julgar outro pecador como ele. Para esse fim Deus instituiu as autoridades em Sua Igreja. Quando alguém se faz dono da justiça atrai para si o juízo de Deus, pois será julgado com o mesmo critério com que julgou e condenou.

O profeta Jonas foi um desses justiceiros. Ele resolveu não pregar aos ninivitas por crer que Deus seria misericordioso com eles e os perdoaria. Jonas

queria vê-los destruídos. Pensou que se ficasse calado e não pregasse sobre o juízo de Deus, Deus destruiria a cidade de Nínive e isso agradaria a Jonas.

Paulo alerta para essa verdade. Ele diz: *“Bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade contra os que praticam tais coisas”*. Jesus condenou a atitude daqueles julgavam aos outros e não se julgavam. Escondiam-se sob a religiosidade, mas sua prática era passível de condenação ainda pior do que os criminosos. A verdade é que também eram réus como aqueles.

Aqui Paulo disse: *“Tu, ó homem, que condenas os que praticam tais coisas e fazes as mesmas, pensas que te livrarás do juízo de Deus?”* Ninguém escapará impune do julgamento de Deus. Ninguém pode se esconder de Seus olhos. Ele não é como a justiça humana que demora e falha em seu julgamento. Todos os culpados serão julgados e condenados. Ninguém escapará do Juiz Supremo. Tentar condenar o outro para desviar a atenção de si mesmo é perda de tempo. Deus vê tudo e julga a todos.

Ao julgar e condenar o próximo a pessoa que se julga justa e irrepreensível se esquece de algo essencial: *“Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?”* Se somos justos e andamos com Cristo é porque Deus agiu em nosso favor e nos levou ao arrependimento. Ele agiu assim por misericórdia.

Foi assim conosco e é também com o pecador que condenamos, esquecendo-nos de que a bondade de Deus pode levá-lo também ao arrependimento, como aconteceu conosco.

O legalista é o homem que acha que é o melhor executor da lei. Ele se julga o santo, o puro, o irrepreensível e o dono da moral. A seus olhos todos estão errados e ele está sempre certo. Ele se dá o direito de julgar e condenar por se julgar acima do bem e do mal. O seu coração duro não permite misericórdia. Está sempre pronto a condenar os outros. Os seus erros, os encobre.

Para esses Paulo disse: *“Mas, segundo a tua dureza de coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento: A vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e*

incompactibilidade; mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à justiça”.

O homem que julga sem misericórdia será tratado por Deus com a mesma falta de misericórdia. Deus nos incumbiu como proclamadores da sua graça. A justiça de Deus se revelou em Jesus, que morrendo na cruz perdoou e declarou justos e livres da ira de Deus todos aqueles que crerem nEle como o Salvador.

A autoridade de julgar cabe a Deus e a quem ele escolher para esse fim. Não cabe a nós dizer que alguém vai para o inferno, e sim dizer-lhe que: “Se arrepender de seus pecados e aceitar a justiça de Deus em Jesus Cristo será salvo”.

Dissemos que: **Quem foi perdoado por Cristo não pode ser condenado por homens.** Falamos isso baseado no que Paulo escreveu: “*Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém*”.

Homem espiritual é aquele que deixou de ser guiado pelo espírito do mundo e passou a ser guiado pelo Espírito Santo. Este é capacitado pelo Espírito Santo a julgar a si mesmo e às suas atitudes. Ele é capaz de discernir entre o bem e o mal e por isso julga todas as coisas. O Espírito Santo o capacita a dizer se algo é certo ou errado e a agir corretamente.

Paulo disse que “*Ele não é julgado por ninguém*”. Ninguém pode ser condenado duas vezes pelo mesmo crime. Deus condenou na cruz os pecadores que escolheu para serem salvos. Jesus Cristo levou sobre si todos os seus pecados. Como condená-los novamente?

Nenhum homem merece a salvação. Todos são merecedores da Sua ira, mas Deus resolveu, entre os condenados, escolher aqueles a quem desejou salvar. Jesus, na cruz, tomou o lugar destes condenados. Deus, então, aplicou a justiça de Cristo nestes e assim os inocentou da sua culpa.

A esses homens impuros Deus imputou, ou seja, determinou que toda a obediência e justiça e santidade vivida e praticada por Jesus Cristo fossem aplicadas neles, pois os quis salvar. Deus passou a ver os salvos como se tivessem sido fiéis como Jesus foi.

Se o próprio Deus, que sabia de toda a sujeira da alma desses homens, desejou e permitiu que estivessem ao Seu lado, quem é o homem pecador para dizer que Ele está errado?

Se Deus disse que o crente é santo, então o crente é o mais puro de todos os homens. Se Deus declarou a inocência do culpado, o culpado passou a ser inocente e ninguém pode dizer o contrário. A justiça de Cristo, a nós imputada, nos fez inocentes.

Nossa segunda argumentação é que **AS RAZÕES DO PERDÃO DO HOMEM ESTÃO EM DEUS**. Diz o versículo: ***“Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir?”***

Dona Maria é uma mulher muito bonita. Ela tem os olhos mais belos que alguém poderia ter. Seus cabelos brilham ao sol e ofuscam a beleza das outras mulheres. Ao passar na rua ela chama a atenção de todos. O seu marido é um homem pacato e simples. É desprovido de beleza e de bens materiais. Todos gostam muito dele, mas o criticam por amar muito sua esposa. Dona Maria sai muito e fica horas fora de casa. As pessoas não sabem para onde ela vai, mas a julgam, pois sempre sai de casa arrumada e cheirosa. Todos desconfiam dela, menos o marido. Isto é imperdoável para os vizinhos. Como pode um homem tão bom conviver assim com essa aí? Será que ele não vê que ela o trai? E apesar de tudo, ele ainda é muito feliz com ela.

Você deve conhecer algum caso parecido. Todos se perguntam sobre o porquê de a pessoa que deveria estar ofendida não está. É que o marido ama. A causa da falta de desconfiança está no coração do marido e não nas atitudes da esposa. A pessoa que ama olha apenas para as boas qualidades, para o seu desejo de tê-la sempre por perto e com isto as desconfianças desaparecem. Se ele decidiu confiar, então não tem motivos para desconfiar. Se ele quer vê-la como a mais pura das mulheres nenhum vizinho pode recriminá-lo.

Deus agiu assim com o pecador. A diferença reside no fato de ele não ter deixado o crime do pecador impune. Deus puniu o pecador quando matou o Seu único Filho na cruz. Ele mostrou toda a sua indignação contra o pecado dos homens em cada chicotada que aqueles guardas deram em Jesus. Ele mostrou sua ira contra o pecado em cada martelada que foi dada nos pregos que furaram suas mãos e pés.

Sua revolta contra o pecado se manifestou na zombaria do povo, no escárnio que Ele fez Jesus suportar, na lança que perfurou os pulmões de Cristo. Cada ato de violência sofrido por Jesus manifesta toda a indignação e a ira de Deus contra todos os pecados daqueles a quem desejou salvar. Sendo assim Ele não deixou o pecado impune, mas o puniu da forma mais cruel que alguém poderia ser punido.

Depois de punir os homens, matando cruelmente Jesus Cristo na cruz, Deus passou a olhar para os seus amados como se nunca tivessem pecado. Deus passou a olhar para os seus escolhidos como se fôssemos os homens mais puros que já habitaram nesse mundo.

A causa dessa pureza não está em nós. Na realidade não somos puros e muito menos perfeitos. Estamos muito longe do ideal de perfeição exigido por Deus. A causa do perdão de Deus não está em nós, está nEle mesmo.

Uma senhora foi traída por seu marido. Eles sempre se deram muito bem, mas de repente ele caiu em pecado e trouxe muita tristeza para o seu lar. A dor da traição lhe foi pior que a maior das violências. Todas as juras de amor caíram por terra. Todos os carinhos que ele lhe fez foram lembrados com revolta. Todos os beijos de amor passaram a ter gosto de fel. E depois da descoberta da traição ele chegou chorando e disse: Perdoa-me!

Ai! O perdão é caríssimo! Caríssimo para quem recebe e é muito mais caro para quem o oferece. O pedido de perdão revela o reconhecimento do erro e mostra que o infrator mudaria a situação se pudesse voltar no tempo. Ele agiria diferente se pudesse, mas não pode. A única coisa que o traidor pode fazer é implorar pelo perdão. O perdão dependia somente da traída.

Passar por cima de todas as feridas que a traição produziu é dolorido. Cada lembrança é uma punhalada. Todas as palavras, gestos e olhares em direção ao traidor fará com que a traída vivencie de novo toda dor. Mas ela está diante de uma decisão: Perdoar ou não? Haveria motivos para perdoar? Não!

A maior questão a respeito do perdão é encontrar justificativas que levem ao perdão. O marido sabia da dor que ia causar? Sim! Ele sabia que isso é errado? Sim! Ele sabia que ia ferir a esposa e os filhos? Sim! Todas as perguntas levarão a total consciência do traidor. Ele sabia de todo mal que estava causando e mesmo assim decidiu trair. Como encontrar justificativa

para perdoar? A minha resposta é que não existe justificativa no traidor que o leve ao perdão.

Ninguém merece perdão. Nenhuma justificativa dada por quem praticou o erro fará a pessoa perdoar. A única forma de perdoar é olhar para o perdão que a própria esposa recebeu de Deus. Se a esposa for uma cristã que reconhece que foi perdoada por Cristo, então ela terá condições de perdoar.

Somente o cristão tem motivos para perdoar. Sendo assim posso afirmar que **não existe razão no culpado que possa convencer a pessoa traída a perdoá-lo.** A razão para o perdão está em Cristo.

Deus é a pessoa traída. Foi ele quem deu tudo o que o homem necessitava e mesmo assim o homem o traiu. Não há nenhuma justificativa que o homem possa dar para convencer Deus de que é inocente. A razão do nosso perdão é Cristo.

O homem preferiu trair àquele que mais o amou. O homem traiu e trai consciente. A consciência do erro retira do homem qualquer possibilidade de se justificar diante de Deus.

Nessa argumentação dissemos que **as razões do perdão do homem estão no próprio Deus.** Afirmamos isto baseados nas palavras Paulo: ***“Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir?”*** Quem aconselhou Deus a nos perdoar? Por acaso havia alguém junto dEle dizendo o que fazer e a quem perdoar? Ele era obrigado a perdoar? A resposta é: Não!

Não havia, não há e não haverá qualquer razão no homem que convença Deus a perdoá-lo. Nenhum homem foi, é ou será puro como Deus exige que o homem seja. Se somos perdoados é porque Deus tem razões dentro do seu próprio coração que o motiva a perdoar. Ele decidiu perdoar e a motivação para a sua decisão está dentro dEle mesmo.

Do mesmo modo como a mulher traída não encontrou e nem encontrará justificativas para o marido traidor, Deus não encontrou e nem encontrará justificativas nos atos humanos para dar o Seu perdão. No caso da mulher traída ela pode buscar as razões para perdoar o marido observando o perdão que ela mesma recebeu de Deus e assim pode imitar Deus e perdoar o seu marido. Mas Deus não foi perdoado, por isso a razão do Seu perdão está em si mesmo.

A razão do perdão está no amor incondicional de Deus. Deus não impôs condições ao homem para perdoar, pois se assim fosse, nenhum homem seria perdoado. O homem é incapaz de cumprir as condições divinas. Por mais que tenta ser fiel ele acaba sendo infiel em algum aspecto.

Deus promoveu o modo e a razão para o perdão do homem. Ele mandou Seu Filho para cumprir Sua lei. Ofereceu Seu Filho inocente e puro na cruz para que Ele, como homem perfeito, pudesse pagar o preço do pecado de outros homens. Agindo assim o próprio Deus criou as condições necessárias para perdoar os pecadores, baseado somente em Seu amor.

Nossa terceira argumentação é que **O PERDÃO RECEBIDO MUDA A VIDA DO PECADOR PERDOADO** – *“Nós, porém, temos a mente de Cristo”*.

Em Romanos 8.31-34, diz: *“Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio filho, antes, por todos nós o entregou, porventura não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu, ou antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós”*.

Ao ler este texto, sabendo que ele se refere a nós que temos Cristo como Salvador, nos sentimos seguros. Sabemos que tudo o que tinha de ser feito para nos garantir a entrada no céu já foi feito por Jesus. Sabemos também que Deus não está mais irado contra nós, porque os nossos pecados foram condenados ao serem postos sobre Jesus que se condenou por nós.

Vimos também que ninguém mais pode nos acusar ou nos condenar, pois como eleitos de Deus fomos feitos justos porque o próprio Cristo nos justificou. O que mais nos importa? Ficaremos angustiados com o que pessoas falam a nosso respeito? Se o próprio Deus nos desejou perto de Si e nos declarou limpos, então não precisamos mais nos preocupar com o que dizem as pessoas. E além de tudo, Jesus continua a interceder por nós.

E aí? Como fico? Vou andar de qualquer modo porque a salvação está garantida? Como diz Romanos 6.15: *“E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei e sim da graça? De modo nenhum!”*

A pessoa que é consciente do perdão recebido em Jesus Cristo, sabendo que ele levou sobre si todos os nossos pecados e essa tarefa lhe foi penosa e muito dolorosa, foge de todo caminho errado, buscando a santidade para, de algum modo, demonstrar sua gratidão por todo o bem recebido de Deus. O homem perdoado por Deus sofre uma transformação radical em sua vida.

Zaqueu se encontrou com Jesus. Esse encontro mudou a sua vida. Jesus disse: *“Hoje veio salvação a esta casa”*. A salvação oferecida gratuitamente mudou para sempre a vida de Zaqueu. O desonesto virou honesto e passou a se preocupar com o bem estar dos pobres e necessitados.

Jesus não pronunciou palavras de repreensão à adúltera. Ele a levou a reconhecer os seus pecados e lhe disse: *“Vai e não peques mais”*. Consciente do perdão recebido ela se tornou uma discípula dele.

Nestes casos houve uma mudança de vida. É por isso que dissemos em nossa argumentação que **o perdão recebido muda a vida do cristão**. Paulo disse: ***“Nós, porém, temos a mente de Cristo”***.

Essa é a maior mudança: Nós passamos a ter a mente de Cristo. Antes nossa mente era dominada pelo espírito desse mundo. Éramos cegos e mortos espiritualmente. Agora não!

O cristão, depois de perceber o perdão recebido passa a agir como o Mestre. Lembrem-se da razão que levou a mulher a perdoar o marido? Ela passou a ter a mente de Cristo, e assim como Cristo, ela foi capaz de perdoar seu marido injustificável. A mulher pôde basear sua ação no amor de Deus e conseguiu perdoá-lo.

Em Mateus 5.1-11, encontramos as bem-aventuranças. Elas são a lista mais difícil de ser vivida pelos homens. Somente o cristão verdadeiro consegue agir como um bem-aventurado. Ser manso contra quem o oprime; ser humilde quando humilhado; ser misericordioso quando quem agiu contra nós não merece perdão; ser limpo de coração num mundo impuro, para deixar-se agir como Jesus agiria em seu lugar; aceitar as perseguições com alegria por ser servo do Senhor. Essas bem-aventuranças são a base da vida do cristão e ele somente viverá como lhe é exigido se tiver a mente de Cristo.

A pessoa que reconhece o perdão recebido age de modo diferente. Ao irmão que caiu no erro não se olha com desprezo, mas com compaixão.

Procura levantá-lo e não derrubá-lo. Às pessoas que estão perdidas o cristão que tem a mente de Cristo olha com preocupação e age para a sua salvação.

Essa mudança de atitude é gerada pelo reconhecimento do perdão recebido e por um coração agradecido por tudo o que Deus realizou em sua vida.

Para concluir relembremos alguns pontos principais. Iniciamos o nosso estudo falando a respeito dos vários crimes cometidos e da dificuldade que os criminosos têm de se livrar da pena e da culpa. Somente um ato de misericórdia os livrariam. Nós somos os criminosos que fomos alvos da misericórdia de Deus.

Esse foi o nosso tema:

INOCENTADOS PELA MISERICÓRDIA DIVINA.

Para confirmar o que afirmamos no tema, usamos os versículos 15 e 16, que nos levaram às seguintes argumentações:

QUEM FOI PERDOADO POR CRISTO NÃO PODE SER CONDENADO POR HOMENS – *“Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém”.*

AS RAZÕES DO PERDÃO DO HOMEM ESTÃO EM DEUS – *“Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir?”*

O PERDÃO RECEBIDO MUDA A VIDA DO PECADOR PERDOADO – *“Nós, porém, temos a mente de Cristo”.*

Se você já é um privilegiado por ter a mente de Cristo saiba que ninguém mais pode acusá-lo. Deus garantiu o seu perdão em Jesus Cristo. Se você tem consciência disto, então procure viver de modo digno do teu Senhor. Deixa-te ser guiado pelo Espírito Santo e você verá a transformação que Ele fará em tua vida.